

Apresentação

Neste volume de *Estudos da Língua(gem)*, apresentamos sete trabalhos de pesquisa integrados ao Projeto Temático “Sintaxe Gerativa do Português Brasileiro na Entrada do Século XXI: Minimalismo e Interfaces”, coordenado pelo Prof. Dr. Jairo Nunes e financiado pela FAPESP (processo nº 2006/00965–2).

No artigo **Interação entre imperativo e negação**, *Rerisson Cavalcante* analisa a incompatibilidade entre imperativo verdadeiro e negação pré-verbal a partir dos dados do português europeu (*PE*) e brasileiro, argumentando a favor de uma análise nos moldes do proposto por Bošković (2004), segundo a qual a incompatibilidade se dá em função de a negação bloquear a adjacência, necessária em PF, entre o verbo e um morfema imperativo abstrato.

No artigo **Relativização restritiva e relativização apositiva em Português Brasileiro**, *Adriana Stella C. Lessa-de-Oliveira* mostra que relativas apositivas não são permitidas como estratégia não-padrão em português brasileiro (*PB*) e desenvolve uma explicação para esse fato com base na estrutura de orações relativas em *PB* proposta por Kato (1993) (reformulada por KATO; NUNES, 2009) e na proposta de Kayne (1994) de que relativas apositivas envolvem movimento coberto de IP para uma posição acima de D.

No artigo **Clivadas sem operador no Português Brasileiro**, *Mary Aizama Kato* trata de um tipo de construção de clivagem do português, as semi-clivadas, que têm sido tratadas na literatura como pseudo-clivadas reduzidas. A autora argumenta contra a análise tradicional em termos de apagamento de um operador-Q, propondo que, enquanto nas pseudo-clivadas o foco incide sobre o argumento, o adjunto ou o VP, nas semi-clivadas o foco incide sobre o resíduo de VP (depois da subida do verbo) ou adverbiais adjuntos a VP.

No artigo **A note on *wh*-islands and finite control in Brazilian Portuguese**, *Jairo Nunes* discute a proposta de Ferreira (2000, 2004, 2009) para sujeitos nulos referenciais em contextos de ilhas interrogativas. O autor propõe que o efeito de intervenção para o movimento-A do sujeito se deve não ao [Spec,CP] preenchido, como defendido por Ferreira, mas por um [Spec,TopP] ocupado pelo vestígio do elemento em [Spec,CP].

No artigo **Sobre as construções com *tough movement* do Inglês**, *Irenilza Oliveira e Oliveira* apresenta uma análise para construções com *tough-movement* do inglês, demonstrando que sentenças como *John is easy to please* e *John is easy to convince Mary to visit* possuem estruturas sintáticas subjacentes diferentes no que tange ao complemento infinitivo do predicado *tough*.

No artigo **Os domínios prosódicos e a duração de sílabas no Português Brasileiro**, *Raquel Santana Santos e Eneida Goes Leal* analisam a variação da duração de sílabas em diferentes domínios prosódicos, estabelecendo alguns parâmetros empíricos que deverão servir de base para futuros estudos de questões que emergem na interface fonologia-sintaxe, como, por exemplo, o papel de categorias sintáticas vazias no mapeamento prosódico.

Por fim, no artigo **The relation among subject positions, focus, and agreement in passive constructions in Brazilian Portuguese**, *Leonor Simioni* discute os padrões de concordância nas construções passivas em PB. Adotando o modelo de Hornstein (2009), que elimina a operação Agree da gramática, a autora propõe que sujeitos

pós-verbais em construções são focalizados no PB e sugere que os padrões de concordância defectiva são consequência da focalização desses elementos.

O variado leque de temas descritos acima é, em grande parte, reflexo da ebulição dos atuais estudos sobre o componente sintático e suas interfaces. E, nesse sentido, esperamos que o volume contribua para colocar mais lenha nessa caldeira!

*Adriana Stella C. Lessa de-Oliveira
Jairo Nunes*

Agosto de 2010